

CARLOS F. SANTOS CARVALHO
ADVOGADO

CIRCULAR: Nº01/2013

ASSUNTO: A “ética” nos negócios ...

Seja-nos permitido lembrar, neste início do ano 2013, que um imperador/filósofo romano, Marco Aurélio, escreveu:

“Um homem deve ser vertical; não ser mantido na vertical”

e, um outro, não imperador mas filósofo americano, escreveu:

“Quando um homem vende onze onças por doze, faz um pacto com o diabo; e, vende-se pelo valor de uma onça”.

Mas, também é certo que um soldado francês, que ficou na história como imperador, Napoleão, também escreveu:

“A forma mais certa de continuar pobre é ser honesto”

ou, aquele outro filósofo grego, Platão, escreveu nos seus diálogos:

“A honestidade é, na sua maioria, menos lucrativa do que a desonestidade”.

pelo que, um gestor de uma empresa está diariamente confrontado com estas duas tendências, ao agir e decidir.

A “ética”, nos negócios é mais uma ferramenta que o gestor tem a seu serviço: utilizá-la, ou não, depende de si. Mas,

Cuidado: a ética paga dividendos a quem a utiliza. Podem não ser “muitos”; e, “rápidos”. Mas, eles aparecerão com o desenvolvimento do negócio e tornar-se-á a atitude ética um dos bens imateriais mais importantes da Empresa. A ideia de que o mercado deve procurar o lucro a curto prazo; e,

Preferencialmente, especulativo, está a ceder lugar a ideia de incorporar justiça social (um aspecto de ética nos negócios) e a estabilidade a longo prazo. Com a crescente crise, milhares de pequenas empresas, --- e até médias e grandes ---, desapareceram. Descobre-se agora que a grande maioria não tinha o mínimo fundo de ética, viviam para explorar o trabalho escravo; vender gato por lebre; enriquecer a curto prazo, calcando aos pés quaisquer princípios éticos.

Talvez já tenha reparado: os bons resultados financeiros das empresas já não são tudo no mundo dos negócios. Há empresas com bons resultados, “ganham muito”, mas não são credíveis aos olhos de cada vez maior números de pessoas: desde gestores de bancos, fornecedores, clientes. Falta-lhes a componente ética. São aqueles que dizem, como Vince Lombardi,

"Ganhar não é tudo --- é a única coisa que interessa".

e deixam atrás de si, por onde passam, um deserto de destroços; vítimas e descrentes; um rio de ódios e desejos de desforra. Aos poucos,

As empresas vão sendo "analisadas", --- vistas, "pesadas"; olhadas; contempladas ---, não apenas pelo aspecto dos resultados, mas também pelo projecto de vida, ético, das pessoas que a integram. Chegando-se mesmo a valorar e a questionar a vida privada desses gestores; a serem avaliados no seu comportamento ético, na vida privada.

A actuação ética implica: boa fé; bom senso; e princípios morais. E, há muitos séculos que já alguém subiu a um monte Sinai e os trouxe gravados numa tábua.

Quem contacta com uma Empresa, seja um fornecedor; cliente; ou, simples cidadão, vai cada vez mais informado. E, quanto maior é a empresa, maior informação existe. Foi o "aventureirismo" e a falta de ética, --- nessa se incluindo a da deontologia profissional, o conjunto de deveres, princípios e normas que se aplicam a determinado grupo profissional ---, que esteve na génese da crise que se abateu sobre a Europa.

O chamado "capitalismo consciente", --- que, por exemplo, pugna por empresas transparentes, que tem em atenção não só melhores serviços para os seus Clientes; cumprimento correcto dos deveres para com os Fornecedores; e, também, melhores condições para os seus trabalhadores ---, vem tomando lugar do capitalismo sem escrúpulos. O que levou alguém a afirmar que, em breve

"As empresas de topo vão ser aquelas que se preocupam, sim, com os lucros; mas também com factores tão diversos como o ter os seus trabalhadores tempo para as famílias; terem tempo para ajudar a sociedade; e, apresentarem produtos que vão melhorar a vida de muitos outros".

Mas atenção: ter um "Código de Ética", para a sua Empresa, não é ter um molhe de papeis, para mostrar ou afixar. É, efectivamente "praticar" esse Código, a nível externo e interno. E, com base nele, mudar efectivamente, procedimentos.

Neste início de ano, se não praticar, comece por ensaiar um novo procedimento para com os que o servem a nível interno: os seus trabalhadores. Verá que ter uma atitude ética, se traduz em "dividendos" para a sua Empresa. Concomitantemente, caminhe no sentido do exterior, para com os seus Clientes, Fornecedores. Para tanto,

Exija também que os que servem a sua Empresa, mudem de atitude e executem também boas práticas, com obediência á ética.

Janeiro 2013

Carlos F. Santos Coimbra